

AGOSTO/SETEMBRO 2022

EDIÇÃO 07

PecuáriaSul

REVISTA

A FORÇA DA PECUÁRIA DO SUL DO BRASIL

Foto: Equipe PecuáriaSul



Carne Bovina no Pós-Pandemia

Saiba mais sobre as tendências para o setor de carne bovina no Brasil e no mundo

Genética Angus dos EUA

Entenda sua influência em nossa pecuária e sobre como selecionar os melhores reprodutores

www.pecuariasul.com.br



Cadastre-se em nosso site e receba nossas publicações automaticamente em seu e-mail.



Mas se você é daqueles que não abre mão da revista impressa,

entre em contato por e-mail ou pelas nossas redes sociais para adquirir uma assinatura e receber a Revista PecuariaSul bimestralmente no conforto de casa.



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

Venha conosco! Juntos somos mais PecuariaSul!



Editorial



Carolina Balbé de Oliveira de Souza

é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuariaSul.

Caros leitores,

A Revista PecuariaSul está completando seu primeiro ano!

Gostaríamos de agradecer, em nome da equipe a cada assinante, a cada autor que escreveu para nossa revista, a cada entrevistado, a cada produtor rural que abriu suas porteiras para mostrar sua propriedade, a cada apoiador, a cada empresa e a todos que de alguma forma participaram e fizeram a Revista PecuariaSul virar uma realidade. **Nosso Muito Obrigado!** Seguimos a diante, com trabalho e muito comprometimento.

Nesta sétima edição começamos trazendo a visão de quem estuda a cadeia da carne no mundo e o que está acontecendo com o comportamento de consumo das proteínas. Tudo isso num super-artigo assinado por Guilherme Malafaia do CiCarne - EMBRAPA Gado de Corte. Damos sequência com um passeio pelos EUA falando sobre genética Angus, passamos por Santa Catarina para mostrar o desenvolvimento regional gerado pela Associação dos Pecuáristas de Tubarão e Região e também trazemos um artigo sobre a importância da assistência técnica.

Desta vez, a equipe do Encorte nos fala sobre a Faciolyse, um dos temas de maior relevância sanitária do sul do país e encerramos com um artigo sobre o exame ginecológico e seu impacto na produtividade dos sistemas de cria.

Algo que nos motiva todos os dias a continuar neste caminho

Seguimos buscando conhecer e compartilhar o dia a dia de quem faz a pecuária. Isso é o que nos apaixona e o que sempre procuramos trazer em nossos artigos, algo que nos motiva todos os dias a continuar neste caminho.

Boa Leitura!

Juntos somos mais PecuariaSul!

CONHECIMENTO TÉCNICO E TECNOLOGIA: A UNIÃO QUE POTENCIALIZA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO

Há 1 ano a **Revista PecuaríaSul** incentiva e fortalece a pecuária na região sul do nosso país, compartilhando conhecimentos técnicos e informações relevantes para a realidade da bovinocultura nessas regiões. Temos muito orgulho em sermos parceiros desde o início e juntos unirmos forças com o objetivo **de potencializar o desenvolvimento e crescimento do campo.**

Parabéns

Revista PecuaríaSul por esse feito e iniciativa, sua história de sucesso está apenas no começo!



*Tecnologia aplicada
para o desenvolvimento
do campo*

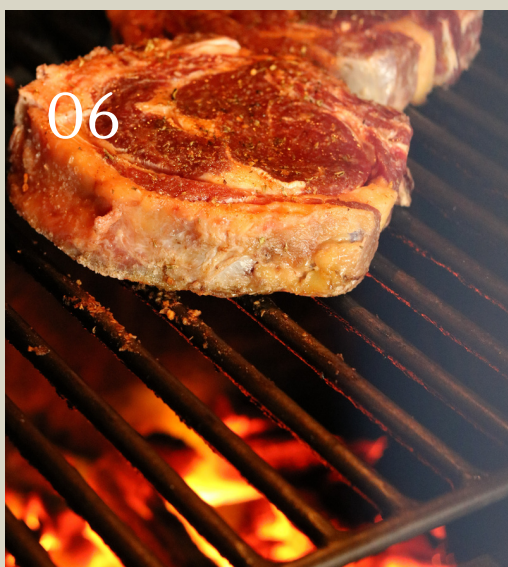
Índice



06

13

27



06

TENDÊNCIAS PARA O SETOR DE CARNE BOVINA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Saiba mais sobre as tendências para o setor de carne bovina no Brasil e no mundo

13

A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA ANGUS NORTE-AMERICANA NA PECUÁRIA BRASILEIRA

03 Editorial

20

UNIÃO ENTRE PRODUTORES RURAIS GERA DESENVOLVIMENTO NO SUL DE SANTA CATARINA

31 DEPOIMENTO ENCORTE

27

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGROPECUÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA SEU NEGÓCIO

32 Caderno ENCORTE
Fasciiose Hepática - Inimiga da Produtividade

38 PecuariaSul Negócios

42 Importância do Exame Ginecológico no Manejo Reprodutivo



Foto: Equipe PecuáriaSul

TENDÊNCIAS PARA O SETOR DE CARNE BOVINA PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

O ano de 2022 está sendo de inflexão da expansão descontrolada da Covid-19, com o início da vacinação em massa das populações ao redor do globo. Pode ser, também, o marco inicial da recuperação do setor de proteínas animais, afetado pelas crises das pandemias da PSA (Peste Suína Africana) e Covid-19, atuando de forma concomitante, contínua e altamente letais.

Uma série de eventos econômicos e sociais, ocorridos em 2020 e 2021, como resultado da explosão global da pandemia da Covid-19, e suas novas variantes, alteraram progressivamente as retóricas internas e externas de muitos países, em uma direção mais protecionista e nacionalista. A segurança alimentar passou a ser, mais do que nunca, motivo de preocupação para todos os países, indistintamente.

A crise econômica que os países enfrentam, principalmente devido aos efeitos deletérios da Covid-19, ameaça as finanças públicas e a capacidade de mitigar os impactos nos sistemas alimentares. Pressões econômicas, prioridades de ações concorrentes e recursos humanos sobrecarregados podem durar um tempo considerável, inclusive pós-pandemia. Ao se agregar esses impactos, observa-se que os reflexos da Covid-19 nos sistemas alimentares vão muito além do contágio, pois ocasionou a fragmentação desses sistemas.

Os efeitos indiretos sobre dietas, nutrição e saúde são fontes de grande preocupação, principalmente para os consumidores de baixa renda, populações mais idosas e nutricionalmente vulneráveis.

À medida que o surto do Covid-19 se expandiu e os governos implementaram medidas mais rigorosas para conter a disseminação do vírus, aumentaram os riscos de interrupções na cadeia global de suprimentos alimentares. O aumento da conscientização sobre a vulnerabilidade das cadeias de abastecimento de alimentos provavelmente incentivará os países a tentarem aumentar a segurança alimentar, um tema que tem estado em segundo plano nos últimos anos em meio à ampla oferta global e baixos preços dos alimentos.

Muito embora existam argumentos de que a produção global de alimentos será capaz de alimentar a população de 9,8 bilhões de pessoas, estimada para 2050, estes não são sólidos e sustentáveis, haja vista o choque ocorrido nas cadeias globais de alimentos devido aos efeitos da pandemia da Covid-19. Apesar de atualmente se produzir alimentos em quantidade suficiente para todos, o número de pessoas famintas e subnutridas em todo o mundo revela que a abordagem é inadequada.

Sendo assim, duas principais tendências para o setor alimentar podem ser consideradas pós-pandemia da Covid-19:

- 1) o empobrecimento da população global, prejudicando segmentos premium e beneficiando produtos mais baratos, embora com maior preocupação com a qualidade e sanidade;
- 2) o medo do desabastecimento, que leva à maior preocupação com a “soberania alimentar”, redução das exportações, aumento de estoques e valorização de parceiros tradicionais.

Essas duas tendências são tensões em direções opostas, pois o livre comércio favorece a diversidade e o menor custo na alimentação, por alocação eficiente de recursos globais.



Guilherme Cunha Malafaia

é Administrador de Empresas formado pela Universidade da Região da Campanha. Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Doutor em Agronegócios pela UFRGS. Pesquisador e Coordenador do Centro de Inteligência da Carne Bovina - CiCarne - Embrapa Gado de Corte.

A resolução desta tensão se dará por meio de um comércio internacional ainda mais “administrado”, em que governos ajustarão tarifas e barreiras, caso a caso, entre o temor do desabastecimento e a conveniência da produção nacional.

A pandemia poderá ser utilizada como pretexto junto à opinião pública para justificar padrões técnicos e sanitários mais rigorosos, exigências de certificação e rastreabilidade, embora tenha desviado momentaneamente a atenção de outras doenças animais e vegetais que prevalecem em regiões produtoras importantes (como a peste suína africana e a influenza aviária).

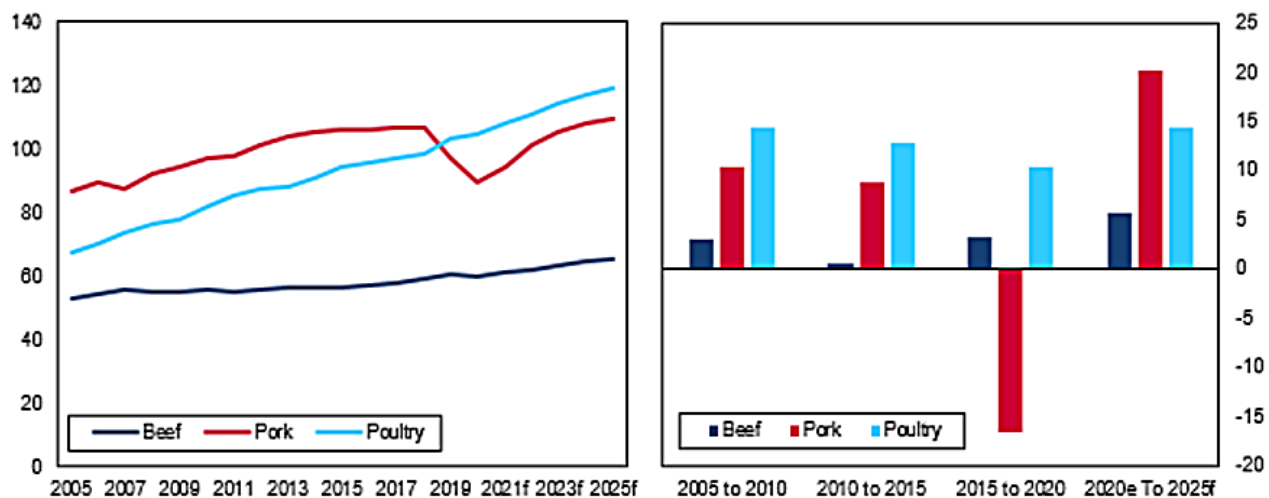


Figura 1: À esquerda, evolução do consumo global de carne de 2005 a 2020 e projeção de 2021 a 2025, em milhões de toneladas. À direita, variação percentual com relação ao período anterior.
Fonte: Fitch Solutions.

No que se refere ao setor de carne bovina, estima-se que o seu consumo crescerá acelerado de 2021 a 2025 em relação aos últimos dez anos, por causa da recuperação do surto de PSA na Ásia e da pandemia global de Covid-19. O consumo de carne bovina per capita cresceu mais lentamente nos anos anteriores à Covid-19 e recuperar-se-á ao longo de 2021-2022, antes de estagnar até 2025. O consumo de carne suína e de aves per capita vai crescer intensamente e superar em muito a carne bovina, com as aves continuando a ser a carne mais consumida globalmente.

- Os obstáculos ao consumo de carne bovina seguem crescendo em mercados desenvolvidos, com uma tendência do consumo nesses países, com a notável exceção da Coreia do Sul.
- Nos mercados emergentes, o crescimento do consumo de carne bovina per capita será impulsionado pelo Sudeste Asiático e China, com novos picos nos próximos anos. Embora a China continue sendo o mercado de maior demanda, os consumidores irão reajustar seus hábitos à medida que a oferta de carne suína for se recuperando do surto de PSA, o que reduzirá um pouco o crescimento do consumo de carne bovina nos próximos anos.
- Embora deva ocorrer algum crescimento no consumo de carne bovina per capita na África Subsaariana, o crescimento será fraco em comparação com a Ásia e os níveis de consumo permanecerão muito baixos na maioria dos países em relação à média global até 2025, por causa da recuperação mais lenta da Covid-19 em alguns destes países, bem como aos crescentes déficits de oferta de carne bovina.
- A América Latina experimentará um grande crescimento no consumo de carne bovina per capita no curto prazo, impulsionado pela melhoria das condições econômicas, mas o crescimento do consumo desacelerará até 2025 e não retornará aos níveis de picos anteriores.

O consumo de carne bovina em países desenvolvidos diminuirá por três fatores: preço, meio ambiente e saúde, os mesmos responsáveis pela queda de consumo nas últimas décadas, acrescido pelo desenvolvimento do mercado de proteínas alternativas à carne:

Preço: a carne bovina continuará sendo uma opção mais cara do que porco ou frango, e esta última se tornará a fonte de proteína animal mais comumente consumida, apesar do crescimento do PIB e renda. Os preços da carne bovina nos EUA devem aumentar, dentre outros fatores pelo aumento dos preços do milho e soja, comumente usados para ração.

Meio ambiente: a produção de bovinos e ruminantes em geral está sob ataque nas discussões de sustentabilidade, pelos gases de efeito estufa emitidos pelos animais. No Brasil, a produção de bovinos (e de soja para ração) é também acusada como responsável pelo desmatamento da Amazônia, o que piora a sua imagem frente ao consumidor interno e externo.

Saúde: a pandemia de Covid-19 teria acelerado a tendência de aumento da preocupação com a sanidade dos alimentos, especialmente em países desenvolvidos, e ainda, com consumidores cada vez mais conscientes das potenciais implicações negativas para a saúde, em função do alto consumo de carne vermelha.

A Ásia é a única região do globo que projeta aumento de consumo de carne bovina “per capita”. Esse crescimento é sobre uma base pequena de consumo, quando comparado com grandes países consumidores, mas como boa parte da população do mundo está nesta região, o crescimento do consumo lá é representativo no total global.

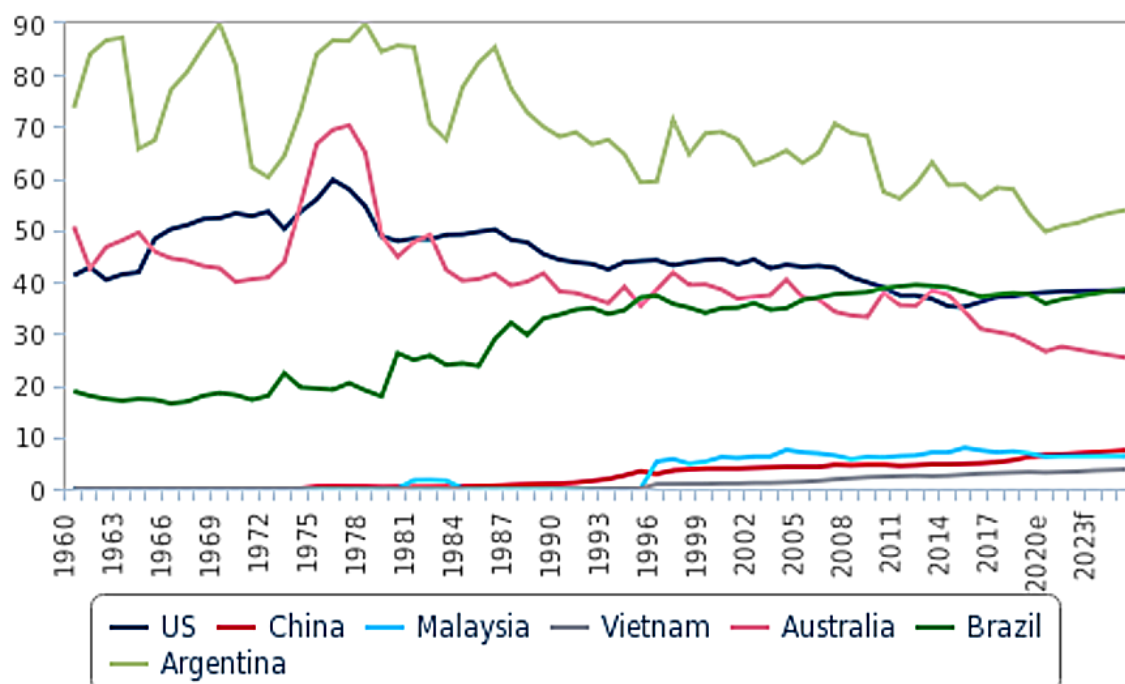


Figura 2: Consumo de carne bovina per capita médio em kg/hab/ano de países selecionados, histórico (2011 a 2020, 2019 e 2020 estimados) e projeção (2021 a 2025). Nota-se o crescimento do consumo no Brasil, ainda que lento e parecendo caminhar para a estabilização. Fonte: Fitch Solutions.

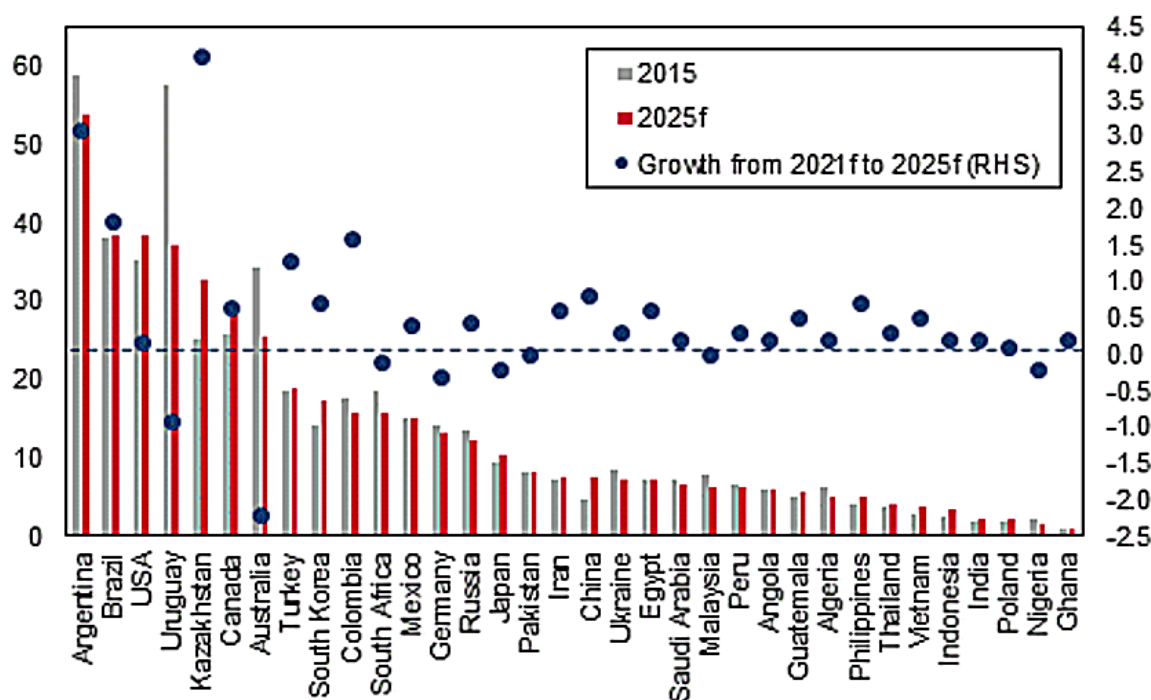


Figura 3: Consumo de carne bovina per capita médio em kg/hab/ano de países emergentes selecionados, comparação entre 2015 e 2025 (projetado) e variação de consumo entre 2021 e 2025 (projetado). Fonte: Fitch Solutions.

As tendências de redução de consumo em países desenvolvidos podem impactar negativamente a exportação da carne brasileira para estes mercados, em especial Estados Unidos e Europa. **Nós acreditamos que o emprego de tecnologia e a boa comunicação podem representar forças que se contrapõem a essas tendências em defesa da exportação da carne bovina nacional e da manutenção do consumo interno.**

Os aditivos para a redução de metano entérico também começam a aparecer no mercado. Há também um forte movimento na academia no Brasil e no mundo em defesa da criação de bovinos a pasto como uma estratégia para a redução da emissão de gases de efeito estufa, especialmente em sistemas integrados com produção de madeira e outros cultivos, por causa da fixação de carbono no solo (em solos bem manejados sob pastagem) e pelo efeito “poupa terra”, ou seja, pela redução da necessidade de terra para a produção de carne e outros cultivos, em sistemas integrados.

A produção de soja e milho em plantio direto rotacionado, prática vigente no Brasil, mas inviável em países de clima temperado, é um diferencial da produção destes importantes insumos para a produção nacional de bovinos. Mesmo a questão sensível da Amazônia precisa ser vista à luz de um histórico recente de desacoplamento entre bovinocultura e desmatamento.

Existem sérias dúvidas, também, quanto à capacidade das carnes alternativas em substituir fortemente a carne convencional, especialmente a carne celular. Sendo assim, a profissionalização cada vez maior do setor de produção de carne bovina é necessária para o acesso aos mercados globais.

A pandemia da Covid-19 evidenciou a resiliência do agronegócio brasileiro e sua eficiência e eficácia em manter e abrir novos mercados internacionais, consolidando sua importância econômica, como geradora de riqueza nacional e geopolítica para a política externa brasileira.

Do governo brasileiro, em especial o Mapa e o Itamaraty, espera-se a preservação do espaço conquistado pela produção agropecuária brasileira no mercado internacional, especialmente para a proteína animal, ao apresentar o Brasil como parceiro confiável, que prioriza relações de longo prazo e contribui para a segurança alimentar global.

Ao mesmo tempo, o sistema de exportação agrícola nacional deve seguir investindo na diversificação de produtos e destinos, para aumentar a resiliência do sistema, tendo cuidado para manter o Brasil como área livre de doenças, suprindo outros países com produção ou recomposição de rebanhos.

Outra ação possível é a promoção da imagem do agronegócio brasileiro junto ao público de outros países. Quanto ao setor privado, espera-se que se adapte rapidamente às flutuações do mercado e às novas tendências de consumo e distribuição que persistirão no mercado externo e interno:

embalagens menores; maior tempo de prateleira; processados ao lado dos frescos, orgânicos, funcionais e nutracêuticos; comércio eletrônico e entrega em casa; alimentos de fácil preparo; e compras em mercados menores e feiras livres próximas aos locais de residência.

Referência Bibliográfica:

Fitch Solutions (2021). **Beef Lags in Post-Covid-19 Meat Consumption Acceleration**. 9p. Fitchwire. February 2021. Acessível em https://app.fitchconnect.com/search/research/article/BMI_E60973C4-7E16-4568-A227-FD2EB62A22F8 Acesso em 18 de outubro de 2021.



Embrapa

Gado de Corte



Texto: CiCarne
Foto: Equipe PecuariaSul

A GENÉTICA ANGUS DE DESTAQUE NO MUNDO ESTÁ AQUI!

*3 dos Top 5 touros que mais
registraram filhos nos USA em 2021*

GROWTH FUND

2º LUGAR TOP ANGUS SIRES 2021

*Seus filhos(as) bateram recordes
em valorização nos leilões americanos.*

SAV RAINFALL

4º LUGAR TOP
ANGUS SIRES 2021

O touro SAV do momento

GAR HOME TOWN


5º LUGAR TOP ANGUS SIRES 2021


*O touro para agregar qualidade de carcaça
em rebanhos de elite.*





SELECT SIRES DO BRASIL www.selectsires.com.br

Rua São Nicolau, 230-Pavilhão 6B | Bairro Stª Maria Goretti - cep 91030-230 | Porto Alegre-RS | Fone: 55 51 3222.9688

 @selectsiresdobrasil

 selectsiresbrasil

 selectsiresdobrasil

 selectsiresdobrasil



Schaff Angus Valley, Saint Antony, North Dakota.

Foto: Gustavo Ilha

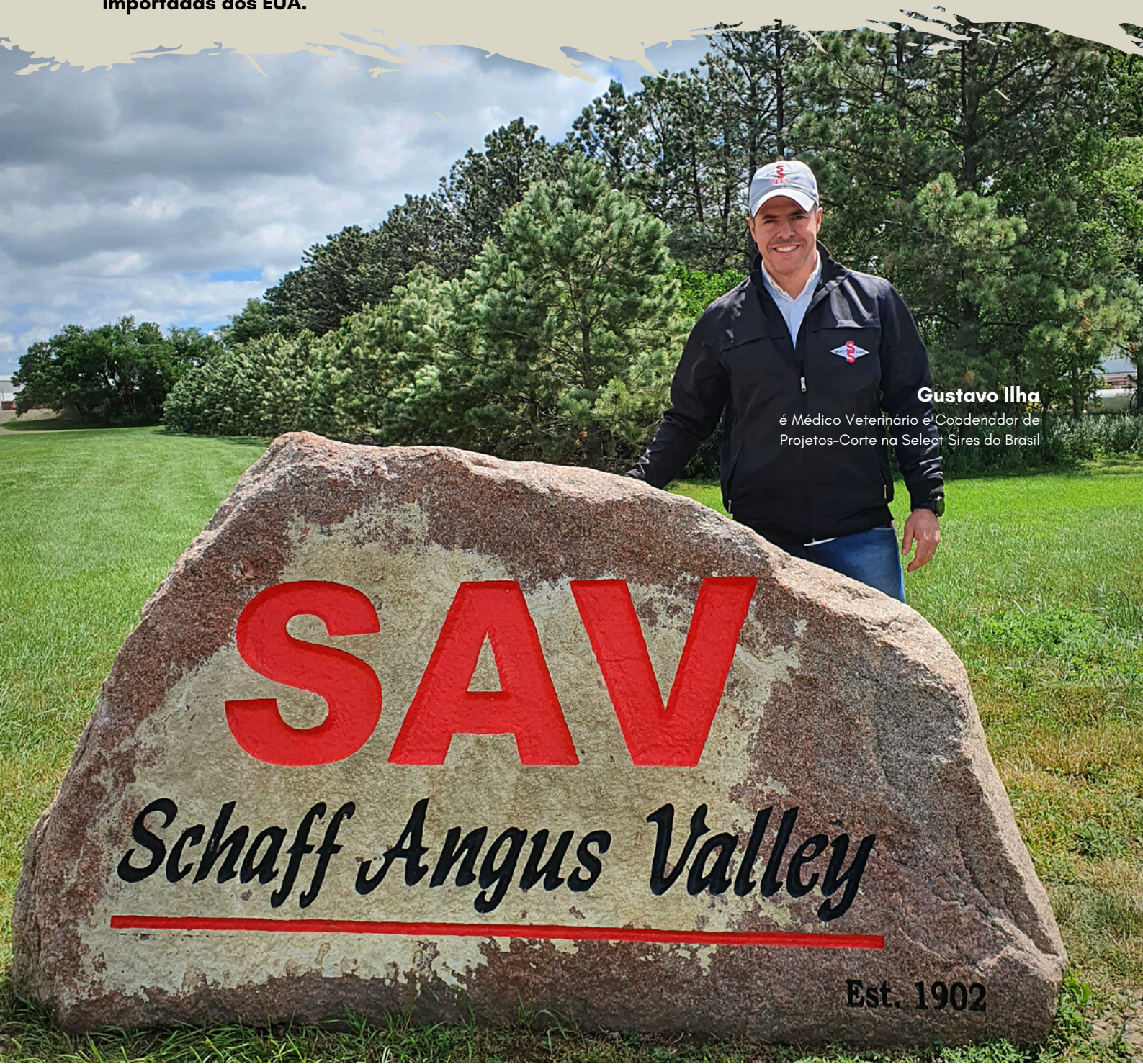
A INFLUÊNCIA DA GENÉTICA ANGUS NORTE-AMERICANA NA PECUÁRIA BRASILEIRA

Conheça um pouco mais sobre a raça Angus nos EUA e sobre a escolha dos melhores reprodutores

O brilhante trabalho que a raça Angus vem fazendo para a evolução da pecuária brasileira e mundial se consolida a cada ano que passa. Não há como contestar que a utilização desta raça potencializa a produtividade nas fazendas de corte e também agrada, e muito, os apreciadores de carne bovina *premium*. Fertilidade, habilidade materna, precocidade, rusticidade, eficiência e carcaça de excelente qualidade são algumas das principais características dessa raça que é de origem Escocesa. Porém, vem dos Estados Unidos a principal genética que influencia os rebanhos e o mercado mundial da raça.

Nesse texto, que escrevemos a convite da Revista PecuariaSul, procuramos trazer um pouco das informações e imagens colhidas em nossa recente viagem aos estados de Montana e Dakota do Norte nos EUA durante o mês de junho, que teve grande importância para entendermos cada vez mais as condições em que são criados e utilizados os animais que buscamos para melhorar nossos rebanhos por aqui.

Os EUA é o país com maior importância na seleção Angus do mundo. Foi por lá que se iniciou o brilhante trabalho de formação da marca da carne angus e a sua valorização por grandes redes de varejo. Brasil, Austrália, Argentina e Uruguai também são importantes ícones mundiais na produção de carne de qualidade e difusão da raça, mas possuem influência direta da genética norte-americana. Aqui no Brasil é notória esta influência, visto que **75% das doses de Aberdeen Angus utilizadas são importadas dos EUA.**



Gustavo Ilha

é Médico Veterinário e Coordenador de Projetos-Corte na Select Sires do Brasil

SELEÇÃO NOS EUA

A seleção de touros pela Associação Americana de Angus (American Angus Association-AAA) tem sua consistência devido ao trabalho focado no uso de dados e critérios de seleção muito claros ao longo dos anos, pela extrema valorização das fêmeas na formação do rebanho e pelo ciclo curto de produção, o que traz rapidez ao melhoramento.

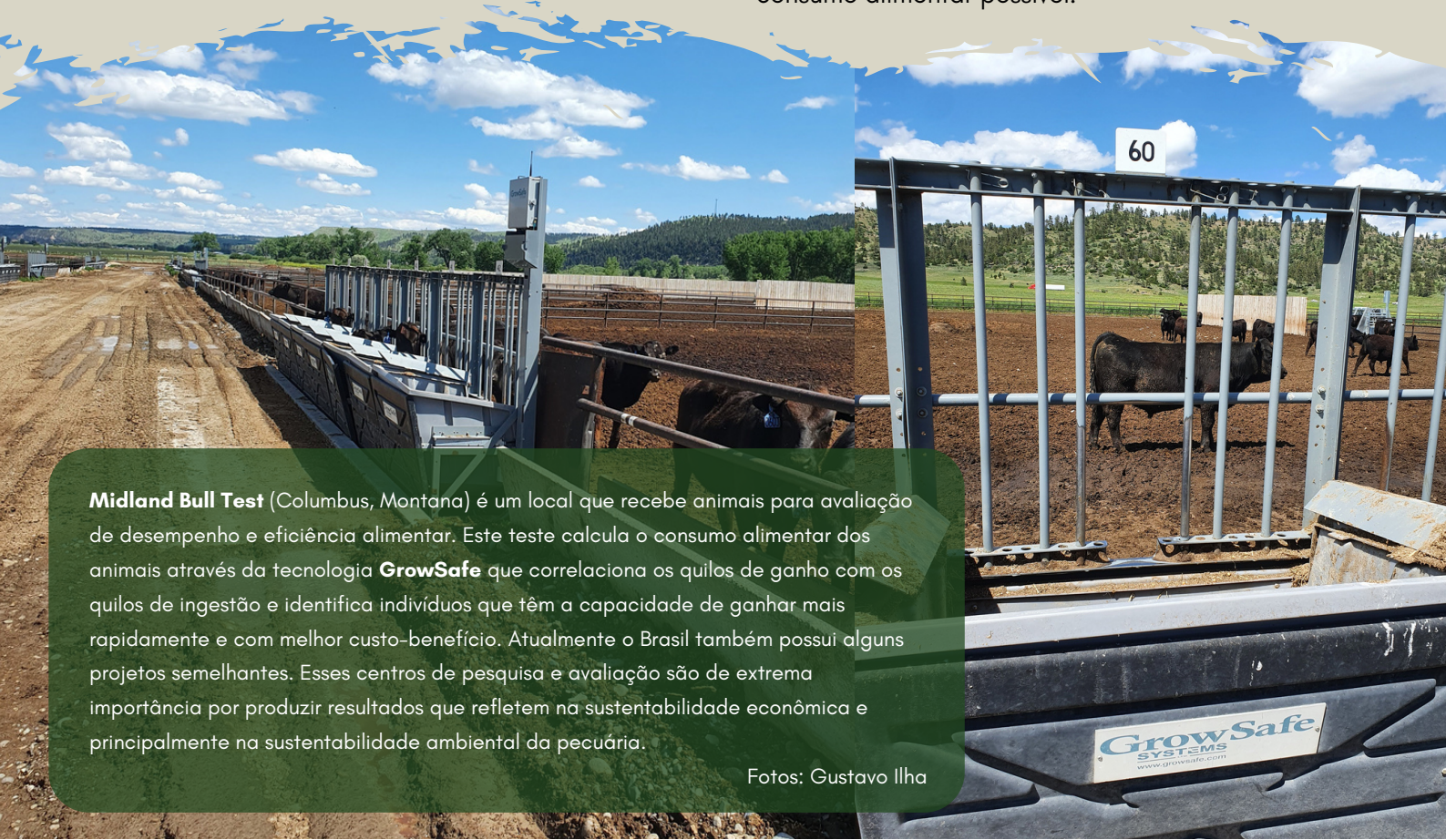
Sabemos que cada criatório possui seus objetivos e critérios de seleção próprios, e além dos dados de desempenho apresentados no programa de seleção (DEPs), o fenótipo (tipo) ao olho do dono ainda possuem um grande peso na escolha dos caminhos a seguir.

Somados a isso, qualidade de carcaça, eficiência alimentar e genômica potencializam cada vez mais a consistência da seleção americana.

Vale ressaltar que aqui no Brasil estamos muito bem servidos de programas de seleção e também no trabalho da Carne Angus, muito bem desenvolvidos pela Associação Brasileira de Angus juntamente com a ANC e os programas de melhoramento Promebo e Natura.

A busca por animais eficientes, que possuem maior capacidade de converter o alimento consumido em ganho de peso, é utilizado há mais de 60 anos nos EUA. Este critério de seleção, determinado via uso elevado de tecnologia e controle individual dos animais, tem relação direta com sustentabilidade ambiental, visto que quanto melhor aproveitarmos os recursos mais preservaremos o planeta.

Da mesma forma se pensarmos em sustentabilidade econômica o mesmo também ocorre, pois é notório que com o elevado custo dos insumos a pecuária somente será viável financeiramente se tivermos animais selecionados por maior ganho com o menor consumo alimentar possível.



Midland Bull Test (Columbus, Montana) é um local que recebe animais para avaliação de desempenho e eficiência alimentar. Este teste calcula o consumo alimentar dos animais através da tecnologia **GrowSafe** que correlaciona os quilos de ganho com os quilos de ingestão e identifica indivíduos que têm a capacidade de ganhar mais rapidamente e com melhor custo-benefício. Atualmente o Brasil também possui alguns projetos semelhantes. Esses centros de pesquisa e avaliação são de extrema importância por produzir resultados que refletem na sustentabilidade econômica e principalmente na sustentabilidade ambiental da pecuária.

Fotos: Gustavo Ilha

GrowSafe
SYSTEMS
www.growSAFE.com

POTENCIAL BRASILEIRO

O Brasil possui o maior potencial para prover carne bovina ao mundo, e por aqui a raça Angus se fixou desempenhando suas habilidades de sul a norte. No sul, utilizada em rebanhos definidos e cruzados com raças europeias, enquanto no norte se consolidou como uma excelente alternativa para o cruzamento com o Nelore, raça indiana que representa mais de 80% do rebanho nacional.

O sucesso desse cruzamento se reflete nas vendas de sêmen, tornando o Aberdeen Angus (angus de pelagem preta) a raça que mais vendeu doses de sêmen nos últimos anos. Doses estas potencializadas através do uso da IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo), tecnologia que se consagrou e levou o melhoramento animal aos quatro cantos do país.

A ESCOLHA CORRETA

Bom, até aqui vimos que o Angus americano possui bastante influência no Brasil e que a AAA é extremamente confiável nos dados. **Então qualquer touro angus americano que eu utilizar vai dar certo no meu rebanho?**

Simple resposta - não!

A escolha de um touro é um tema muito específico e delicado, cabe mais algumas páginas de conversa por aqui ou horas de mate ao redor de um fogo no molhado e frio inverno do RS. Mesmo a prova da AAA apresentando consistência e disciplina nas suas DEPs, dados de carcaça, genômica e seus distintos índices para cada proposta, há uma distinção dos criatórios americanos frente a algumas linhas de biotipo animal.



Coleman Angus Ranch, Charlo, Montana.

Foto: Gustavo Ilha

Encontrar um touro proveniente de um ambiente pastoril, com alto desempenho e eficiente em conversão alimentar, grau de marmoreio elevado, com rendimento e peso de carcaça consideráveis, touro com precocidade e capacidade de gerar boas fêmeas, produzindo novilhas precoces e vacas femininas, de porte médio, bons úberes, aprumos corretos, e que essas vacas sejam longevas e produzam um terneiro pesado por ano, no mínimo até os seus 10 ou 12 anos... sim isso é um sonho. **Nenhum touro terá todas as características que buscamos.** Se isso existisse, nem teria graça o tal de melhoramento genético.

No meu entendimento, existem diferentes caminhos a seguir quando pensamos em qual linha de touro Angus devemos escolher para nosso rebanho.

A pergunta que sempre faço é: O que o você busca em um touro para o seu sistema de produção?

Fazendo essa pergunta recebo várias respostas como as listadas a seguir:

- Busco um animal formador de boas fêmeas;
- Quero um touro que vai desmamar terneiros pesados para eu vender na feira;
- O boi gordo que eu vendo é precoce de 15 meses com 600kg e preciso de qualidade de carcaça e atenção no excesso de gordura da costela, frigorífico tem me reclamado disso;
- Busco um touro para vender meus tourinhos com dupla marca;
- Preciso para o cruzamento com Nelore;



- Quero fazer Beef on Dairy nas minhas holandesas inferiores;
- Meu touro tem que ser pelo baixo pois trabalho em campos sujos e carrapateados;
- Meu sistema é ciclo curto e entoure aos 12 meses;
- Preciso de um barato, tem que ser homozigoto preto e prenador na IATF.

Só isso? Para todas as situações acima existem diferentes linhas de touros para entregar o resultado esperado. Desta forma fica evidente que o processo para a escolha de um reprodutor necessita de extrema atenção e dedicação por parte dos pecuaristas e consultores genéticos.

Tanto para a IATF quanto para a monta natural a decisão deve ser tratada como prioridade e seriedade pois refletirá diretamente no futuro da operação pecuária.

As diferentes situações acima refletem todos os dados que conseguimos buscar na prova da AAA tanto nas DEPs quanto nos índices econômicos.

Além disso conhecer as linhagens e origem de cada animal também é importante, visto que algumas fazendas possuem tradição em formação de fêmeas, por exemplo, ao passo que outras são reconhecidas por eficiência na terminação e qualidade de carne.

Todos esses temas refletem a necessidade de planejamento na escolha de um reprodutor, e que esta escolha deve ser o mais racional possível, baseada em projetos e validada com dados. Assim, através do vasto portfólio de touros angus americanos disponíveis no mercado, conseguiremos com escolhas certas diminuir os erros ou potencializar os resultados em nossa pecuária.

O Angus norte-americano seguirá nos prestigiando com genética inovadora e produtiva, cabe a nós produtores, consultores e influenciadores utilizar o máximo de informações possíveis para a tomada de decisão. Somente assim seguiremos buscando a eficiência produtiva que todo pecuarista busca, superando a expectativa saborosa que o consumidor deseja e buscando a utilização sustentável de recursos que o planeta precisa.



Schaff Angus Valley, Saint Antony, North Dakota.

Texto e foto: Gustavo Ilha

decoy

Somos a primeira empresa a levar o controle biológico para a saúde animal com eficiência e comprovação.

- 100% BIOLÓGICO E NÃO TÓXICO.
- NÃO HÁ RISCOS DE CONTAMINAÇÃO.
- SEM PERÍODO DE CARÊNCIA.
- SEM DESCARTE DA PRODUÇÃO.
- AS PRAGAS NÃO DESENVOLVEM RESISTÊNCIA.
- SEGURO PARA BEZERROS E VACAS PRENHES.
- PROMOVE O BEM-ESTAR ANIMAL.



Antes

Depois

Quer conhecer os nossos tratamentos?
Envie um WhatsApp para (16) 99759-5747
ou um e-mail para contato@decoysmart.com



decoy | controle biológico
com o poder da natureza





Foto: Pecuária Sul Catarinense

UNIÃO ENTRE PRODUTORES RURAIS GERA DESENVOLVIMENTO NO SUL DE SANTA CATARINA

Texto e edição: Equipe PecuariaSul

Neste primeiro ano de Revista PecuariaSul tivemos a oportunidade de contar e mostrar boas histórias, conhecemos muita gente que vem fazendo a diferença e ajudando a levantar a linha média da produtividade, da lucratividade e da sustentabilidade da nossa pecuária. Desta vez, nossa busca por casos inspiradores nos levou até o município de Tubarão, no litoral sul de Santa Catarina, onde fomos conferir o que vem fazendo a Associação dos Pecuáristas de Tubarão e Região, juntamente com as demais instituições que se uniram em torno deste projeto de desenvolvimento.

Para começarmos a contar essa história é imprescindível mencionar que o espírito associativo já estava presente, entre os produtores da região e as instituições, muito tempo antes da associação ser fundada. A interação com a EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), por exemplo, sempre proporcionou um grande estímulo a união dos pecuaristas, para que em grupos, a disseminação de tecnologias fosse mais efetiva.

**Djalma Fernandes Figueiredo Júnior**

Presidente da Associação dos Pecuaristas
de Tubarão e Região

Tovar Raul Werlang

Extensionista Rural da EPAGRI

Foto: Equipe PecuariaSul

DE OLHO NO MERCADO

A Associação dos Pecuaristas de Tubarão e Região foi fundada em março de 2017. O empurrão final para que isso acontecesse foi a experiência, durante o ano anterior (2016), quando produtores da região foram convidados a levar alguns lotes de animais para a comercialização em um evento no município de Criciúma, a cerca de 70 Km de Tubarão. A experiência foi um sucesso e a ideia de realizar um evento semelhante em Tubarão estava plantada.

O ano de 2017, com a associação já formada, foi de muitas reuniões em conversas com produtores e entidades que seriam apoiadoras para que uma feira de comercialização de animais fosse realizada.

A ideia principal era a de consolidar uma praça de comercialização de bovinos, pois, Tubarão já havia sido uma das principais praças de Santa Catarina a mais de 30 anos atrás. Vale comentar que a principal região de produção e de comercialização de bovinos do estado catarinense está situada no entorno do município de Lages.

O primeiro evento foi realizado em junho de 2018, numa área de 10.000 m² cedida pela EPAGRI com o apoio da Prefeitura Municipal e do Sindicato Rural de Tubarão, da CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de SC), da COPAGRO e de diversas outras empresas e entidades do setor, que no entorno do leilão, se organizaram com estandes de exposição e comercialização de insumos e equipamentos. A Camargo Agronegócios (uma das principais leiloeiras de SC) abraçou a causa e assumiu as vendas dos 320 animais que fizeram parte desta primeira feira e tornou-se a leiloeira titular do evento.

TRANSFORMAÇÃO REGIONAL

O sucesso do primeiro evento, que trouxe uma importante movimentação social e financeira, foi o combustível para a sequência dos demais, que foram crescendo ano após ano.

Até este momento, contamos o caso de pecuaristas e entidades, que de maneira organizada e associativa, tiveram êxito na construção e na sequência de um importante evento de negócios. Esta experiência, por si só, já valeria ser compartilhada com nosso leitor, porém, toda esta mobilização tem resultado em um importante ganho de produtividade para a pecuária regional.


Para explicar melhor precisamos mencionar que a associação em questão é composta principalmente por pequenos e médios pecuaristas que passaram a buscar, ano após ano, a produção de animais padronizados e que atendam às necessidades do mercado consumidor.

O padrão do gado, muitas vezes sem raça definida, passou a mudar, dando espaço à raças como Brangus e Braford principalmente, em função de sua excelente adaptação à região e pela valorização de mercado das mesmas.

No entanto, da melhora do padrão genético da pecuária regional, ocorreram profundas mudanças também no tocante a nutrição, sanidade e manejo, pois o maior contato entre pecuaristas, técnicos, empresas de insumos e etc., em decorrência do evento, resultou num forte incremento em produtividade e de renda na **Pecuária Sul Catarinense**, nome pelo qual esta associação é mais conhecida.

O exemplo de engajamento e de sucesso deste grupo, já começa a inspirar pecuaristas de outras regiões, que estão se organizando de maneira semelhante e este é o principal motivo pelo qual contamos esta história.

A pecuária da região sul do Brasil, a nossa PecuariaSul, tem a qualidade como principal vocação e os casos de **associativismo e cooperativismo** tendem a gerar excelentes resultados como o que podemos conferir.



Feira Agropecuária de Tubarão, 4ª Pecuária Show Catarinense e Feira do Arroz, Milho e da Soja. Estrutura com 2.400 m² de área coberta, 40 expositores, 440 animais em pista. Agricultura Familiar. Chefe de cozinha com produtos locais, participação de frigoríficos, empresas fornecedoras de insumos, etc.

Evento realizado em 27, 28 e 29 de maio de 2022.

12° LEILÃO



*Identidade
Carna Branca*



08.SET.22

10.SET.22

MATRIZES

TOUROS

LAGES-SC



NOS ACOMPANHE
NO INSTAGRAM

/fazendamaerainha_
/braforddameialua



CAMARGO
AGRONEGÓCIOS

49 98402.3763

IDENTIDADE

PATROCINADORES



UM NOVO BRINCO, UM NOVO JEITO DE APLICAR!

A ZTags chega ao mercado brasileiro para somar com as soluções Datamars Livestock e apresenta a revolução na aplicação e nos brincos de identificação animal.

Conheça o Z2! Aplicador que é uma exclusividade ZTags, compatível somente com os nossos brincos.

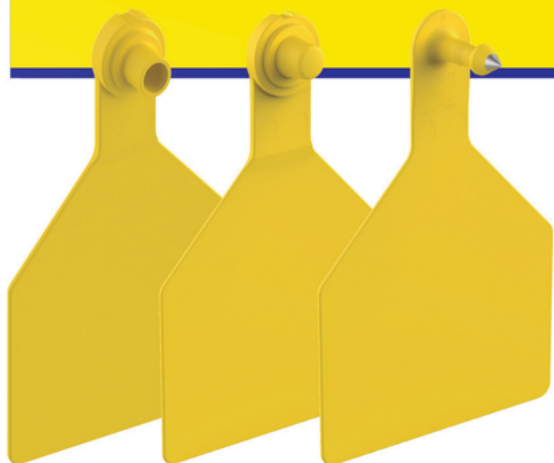


- ✓ Agulha móvel
- ✓ Fecha e abre automático
- ✓ Impede orelhas rasgadas
- ✓ Empunhadura ergonômica
- ✓ Acompanha agulha extra
- ✓ Forte, durável e resistente



Assista o vídeo com o funcionamento do aplicador Z2

Z TAGS™ DATAMARS



Tru-Test.
DATAMARS

Speedrite.
DATAMARS

Terko.
DATAMARS

Simcro.
DATAMARS

 datamarspecuaria

 datamars_brasil

www.ztags.com.br

A Maior Variedade de Espécies Forrageiras do Rio Grande do Sul



Representante/Distribuidor exclusivo Barenbrug, Valfilm/Futurewrapm, Advanta e Quimtia.

A Duagro atende a todo estado do Rio Grande do Sul e conta com equipe técnica qualificada para avaliar a sua propriedade com olhos de quem entende do assunto.

Conte conosco para melhorar a sua produtividade!

☎ (51) 3751-3733 | (51) 9 8041-5252

✉ contato@duagro.com

📍 Rod. RS 129, Km 72, Nº 5744 / Planalto, Encantado - RS

🌐 www.duagro.com



Foto: Equipe Pró-Pecuária

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA AGROPECUÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA SEU NEGÓCIO

Nesta edição comemorativa de um ano da Revista PecuariaSul vamos conversar sobre um ponto de extrema importância para a pecuária – **A ASSISTÊNCIA TÉCNICA.**

Como vimos nas edições passadas, cada vez mais a tecnologia está chegando no campo e o produtor se depara com diversas possibilidades. A internet, o comércio e grandes campanhas de marketing, facilitam o acesso a diversos produtos e serviços que são “vendidos aos produtores como a solução de seus problemas”.

O problema desta entrega é que, muitas vezes, o vendedor não tem a visão geral da propriedade e o produtor não tem o conhecimento técnico específico, para definir se realmente ele precisa do produto.

Com isso, a qualidade ou o custo-benefício da tecnologia adotada, pode não entregar o resultado esperado.

Em nosso dia a dia, nos deparamos com diversas propriedades com essa realidade, investindo sem orientação técnica adequada, sem saber como utilizar o produto, equipamento, medicamentos e outros insumos, e muitas vezes perdendo muito dinheiro por não investir na orientação adequada para a sua realidade.

Para entender uma propriedade e seus problemas, o primeiro passo é a realização do **diagnóstico da situação atual do negócio e dos objetivos do empresário/produtor.**

Entender suas forças e fragilidades dentro do sistema de produção, assim como mapear as ameaças e possíveis alternativas são estratégias imprescindíveis.

Esse levantamento de dados possibilita a tomada de decisão personalizada para o produtor. Copiar o que o vizinho fez com certeza não é o melhor caminho para prosperar sua propriedade rural.

Uma propriedade rural deve ser encarada como um negócio, administrada de modo empresarial e buscar uma rentabilidade adequada. Como todo negócio precisa ser bem planejado para se desenvolver e crescer.

Nesse contexto, a assistência técnica adequada pode ser a chave do sucesso, pois é uma ferramenta que permite melhorar a sua gestão, produtividade e lucratividade.

No Brasil, a maioria das fazendas ainda são conduzidas de forma desorganizada, sem registros e controles zootécnicos, sanitários e contábeis. **Para que você possa tomar as rédeas e o controle de uma empresa, é preciso ter o máximo de informação disponível.**

Para garantir uma boa gestão da propriedade rural, o primeiro passo é um bom planejamento. Isso garante o controle mais eficaz da gestão. Logo, quando se trabalha com metas e objetivos definidos, fica muito mais fácil mensurar resultados e analisar o desenvolvimento da propriedade.

Mas você pode estar se perguntando, "Porque a assistência técnica entra neste gerenciamento e planejamento? Eu dou conta!". A resposta para essa questão é simples: **Você deve se enxergar como um administrador.** Na administração rural, é necessário conhecer um pouco de cada área e ter ao menos o conhecimento básico sobre todos os setores da fazenda.

Para uma visão mais aprofundada, o gestor deve contar com a contribuição de técnicos e colaboradores altamente capacitados em suas áreas de atuação. Assim, sobra mais tempo para realizar as atividades administrativas, como prever riscos ou oportunidades futuras, o que pode ser muito prejudicial ou lucrativo para os negócios.



Lucas Carvalho Siqueira

é Veterinário, Mestre e Doutor em Fisiopatologia da Reprodução (UFSM) e Pós-Doutor em Medicina Populacional na Cornell University (USA). Sócio-Prop. da Empresa Pró-Pecuária e faz parte do Conselho Técnico da Revista PecuariaSul.

Como bom administrador você deve estar cercado de uma equipe técnica apta a oferecer capacitação, treinamentos técnicos e comportamentais, tanto para você, quanto para seus colaboradores. Treinar seus funcionários de campo para que eles entendam o que estão fazendo, evitando erros e desperdícios. Cuidados específicos no manejo garantem o bem-estar animal e estão diretamente ligados à qualidade e rentabilidade da produção final. Quanto mais informação você leva para estas pessoas, maior o comprometimento.

Além disso, busque assistência para todas as etapas de produção. Lembre sempre que para produzir, precisamos saber produzir. Um profissional técnico, por exemplo Médico Veterinário, estudou no mínimo 5 anos para obter conhecimentos específicos. Ele poderá montar calendários sanitários, reprodutivos e nutricionais de forma eficiente.

Rotineiramente nos deparamos com produtores comprando inúmeros produtos desnecessários ou que não atendem o problema da fazenda. Isso gera dívidas. O produtor perde dinheiro. Investe em profissionais que saibam orientar “quando”, “como” e “porque” fazer. Como exemplo, fomos chamados para fazer uma avaliação numa propriedade que estava tendo graves problemas reprodutivos, com taxas de prenhez próximas a 0% por um período superior a 90 dias. O proprietário gostaria que investigássemos doenças no gado que levasse a infertilidade. Porém, após uma avaliação inicial do manejo e rotina da propriedade observamos que o problema era simples, erro no processo de inseminação. Quanto dinheiro esse produtor perdeu até chamar um técnico para orientação ou treinamento deste colaborador? Quanto prejuízo esse produtor poderia ter evitado se tivesse investido desde o início em um profissional experiente? Temos exemplos, similares a esse, em abundância para compartilhar.

E se você é um pequeno produtor, pode estar pensando: “Isso é só para os grandes produtores!”. Aí que você se engana! Geralmente quanto menor é a operação mais cuidado você deve ter em todas as etapas do processo produtivo, pois um pequeno erro nas estratégias adotadas poderá ter graves consequências na viabilidade financeira do seu negócio. Por isso, é extremamente importante ter alguém que auxilie de forma técnica assertiva. Temos que lembrar que esse “investimento em assistência técnica” **nem sempre custa dinheiro ao produtor**, você pode buscar uma ajuda inicial em **universidades regionais, centros de pesquisa como por exemplo a Embrapa, instituições ligadas ao agronegócio (como SENAR e SEBRAE)**. O importante é consultar um técnico que você possa confiar.

Para finalizar vou tentar lhe ajudar com duas perguntas. A primeira você deve direcionar para o técnico: **“Para cada real que eu investir na assessoria ou consultoria, quantos eu vou receber de volta (ou deixar de perder) nos próximos meses?** E a outra é para você amigo produtor/empresário: **“Quando foi a última vez que você investiu na consultoria de um técnico para auxiliar/planejar o seu negócio? Pense nisso!**





SOMOS SEU PARCEIRO PARA PRODUZIR *Melhor*

Áreas de atuação

Pró-Pecuária Soluções Personalizadas.

- Avaliação e diagnóstico.
- Planejamento e execução.
- Manejo sanitário e reprodutivo.
- Treinamento de equipe.
- Projetos de pesquisa empresariais.
- Gestão.

Contato



@pro.pecuaria



55 99641 7773





DEPOIMENTO

O ENCORTE - Encontro de Raças de Corte foi idealizado junto a disciplina de Indústria e Inspeção de Carnes do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sua primeira edição ocorreu em 1991 com ciclo de palestras, remate e concurso de carcaças bovinas.

O objetivo principal da união do conhecimento científico e a experiência do produtor rural permanecem, possibilitando com isso a reunião de diferentes atores da cadeia produtiva, reduzindo a distância entre Universidade, produtores, técnicos, acadêmicos e empresas ligadas ao Agronegócio. Devido a pandemia o ENCORTE tornou-se digital e ao atingirmos 30 anos tivemos o privilégio de ser convidado a escrever na Revista PecuariaSul.

As informações relevantes permitem aos assinantes uma atualização constante, além de permitir que nosso grupo de trabalho, formado por acadêmicos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia realizem levantamento bibliográfico sobre temas sugeridos pela Revista.

Um agradecimento especial a Dra. Carolina Balbé de Oliveira de Souza pela oportunidade de propiciar que nossos estudantes mantenham seu foco no Agronegócio. Nosso reconhecimento pelo excelente trabalho desenvolvido.

Prof. Saul Fontoura da Silva - Coordenador do ENCORTE



Caderno

ENCORTE



FASCIIOLOSE HEPÁTICA - INIMIGA DA PRODUTIVIDADE

A fasciolose hepática é uma zoonose causada pela *Fasciola hepática*, verme achatado e de corpo foliáceo, que tem ampla distribuição geográfica e é conhecido popularmente como **baratinha do fígado ou saguaipé**.

A Fasciolose é uma doença de grande importância econômica, pois pode acarretar perdas associadas a condenações durante a inspeção pós-morte, ocorrendo principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país.

A inspeção e condenação de fígados e carcaças em abatedouros e frigoríficos é de responsabilidade dos Médicos Veterinários que exercem suas atividades nos diferentes serviços de inspeção sanitária.

A doença pode resultar em redução do ganho de peso e produção de leite, menor produção de lã, problemas produtivos ou mesmo causar a morte do animal. O tratamento é realizado com a utilização de anti-helmínticos para combater o parasita.

CICLO DE VIDA E EPIDEMIOLOGIA

O parasita *F. hepática* é um trematódeo encontrado no fígado e canais biliares de animais de sangue quente, podendo acometer ovinos, caprinos, bovinos, búfalos, suínos e humanos.

A *F. hepática* necessita de um hospedeiro intermediário para completar seu desenvolvimento.



Fígado bovino contaminado com fasciolose.

Foto: Equipe Encorte

Os ovos produzidos pelo parasita dentro do organismo, chegam ao intestino e são excretados pelas fezes. Após a excreção do hospedeiro, os ovos se desenvolvem em lugares úmidos com temperaturas acima de 10°C.

O tempo de eclosão depende das condições ambientais, no verão a eclosão pode ocorrer em aproximadamente 21 dias. No inverno esse intervalo pode chegar a 90 dias.

A eclosão do ovo libera uma larva chamada miracídio que é ágil em meio aquoso. O miracídio passa a buscar um hospedeiro intermediário, o caramujo (molusco do gênero *Lymnaea*).

Após a larva penetrar no caramujo, o mesmo sofre algumas alterações e transforma-se em esporocisto e logo a seguir em rédias. No interior das rédias formam-se as cercárias, formas infectantes do parasita.

As cercárias abandonam o molusco e nadam até se prenderem nas folhas da vegetação aquática, onde encistam formando as metacercárias, que são formas de resistência ao ambiente, **onde podem sobreviver por muitas semanas**. Sua viabilidade é maior em temperaturas abaixo de 20°C. O ciclo no molusco pode durar de dois a três meses, conforme as condições ambientais.

A presença do molusco é imprescindível para o estabelecimento dos focos de fasciolose. Eles podem ser encontrados em córregos de água límpida e de correnteza fraca a forte, também pode ser encontrado em solos argilosos, canais de irrigação com pouca água, lodos e brejos.

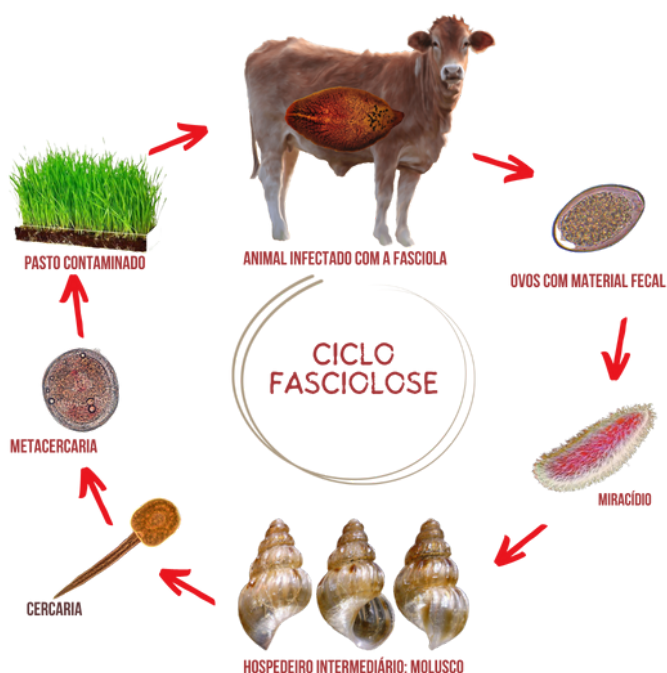
Os moluscos sobrevivem na lama seca durante vários meses e resistem, também, às baixas temperaturas. **Os animais de produção são infectados ao pastarem e ingerirem a água de córregos infectados.**

NO SER HUMANO

O ser humano pode ser infectado ao ingerir água e verduras contendo a forma infectante do parasita.

Alimentos crus e mal lavados e água não filtrada proveniente de lugares não seguros, podem estar contaminados.

Os sintomas mais comuns no ser humano são a diarreia acompanhada de dores na região abdominal, emagrecimento, constipação e até mesmo anorexia. Esta doença pode causar má absorção alimentar e má digestão, tudo isso contribui para a falta de apetite e para um quadro de prostração do paciente, podendo também apresentar icterícia por problemas no fígado. Quando realizado hemograma, observa-se leucocitose e eosinofilia.



FORMAS DA FASCIULOSE E DIAGNÓSTICO

A fasciolose pode se apresentar de três formas: aguda, subaguda e crônica, sendo as duas primeiras mais relacionadas a ovinos e caprinos. No caso dos bovinos, a doença geralmente evolui para a forma crônica, não provocando a morte, onde ocorre à manutenção da mesma no ambiente (Gracey et al, 1999).

Na forma aguda da doença, os animais apresentam mais frequentemente os sintomas de mucosas pálidas e uma intensa hemorragia no fígado, geralmente quando há altas taxas de metacercárias no ambiente e alta ingestão das mesmas em pouco tempo. A forma subaguda da doença geralmente leva o animal a um quadro de ascite ou popularmente conhecido como barriga d'água, causada pela disfunção hepática relacionada a doença, edema submandibular, uma rápida perda de peso e um quadro de anemia.

Como dito anteriormente a fasciolose raramente leva bovinos a morte e sim a forma crônica da doença, onde esses gradualmente desenvolvem resistência à novas infecções devido às repetidas infecções do mesmo. Já em ovinos e caprinos que desenvolvem a forma aguda da doença a mortalidade é alta, geralmente vindo em um ou dois dias após aparecerem os sinais clínicos, chegando a uma taxa de 20% de mortalidade.

O diagnóstico é baseado em sinais clínicos que podem ser confirmados através de testes hematológicos e exame de fezes para ovos de trematóides.



Fígado bovino contaminado com fasciolose.

Foto: Equipe Encorte

PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO:

O tratamento da fasciolose é realizado preferencialmente através dos fármacos anti-helmínticos, por serem de fácil aplicação e de baixo efeito residual na carne e leite. Os principais princípios ativos que agem contra a *F. hepática* são do grupo dos benzimidazóis como o Albendazol e também o Closantel e Rafoxanida.

No estado do Rio Grande do Sul tem sido recomendado um controle em base de **três aplicações** anuais, sendo no final do **mês de maio**, com administração de fasciolicida que atue nas formas jovens e adultas, no início de **setembro**, com fasciolicida que atue principalmente nas formas adultas e no período de **dezembro ou janeiro**, com fasciolicida que atue nas formas jovens e adultas da *F. hepática*.

A maior produção de metacercárias (que ficarão no ambiente e serão ingeridas pelos animais) é durante verão e outono, quando entramos com um tratamento específico e efetivo contra as fases iniciais de desenvolvimento dos parasitas, além de controlar os casos clínicos irá reduzir a taxa de contaminação do ambiente. A aplicação em setembro visa eliminar os parasitas adultos e o terceiro tratamento é utilizado em locais de risco onde há altas taxas de contaminação, de dezembro a janeiro e por coincidir com a época de maior disponibilidade alimentar esta aplicação vem proporcionando consideráveis ganhos produtivos (ECHEVARRIA, 2004).

Como forma de prevenção e controle, está no impedimento da disseminação dos ovos do parasita, no tratamento dos animais infectados, na drenagem de pastagens alagadas e rotação das mesmas.



Foto: foto de microscopia eletrônica de *Fasciola*.
Equipe ENCORTE



Foto: *F. hepatica*, verme achatado e de corpo foliáceo, conhecido popularmente como baratinha do fígado ou sagaipé. Equipe ENCORTE

De acordo com o decreto nº 9.013 de 29 de Março de 2017 que regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.

Art. 152. As carcaças e os órgãos de animais parasitados por *Fasciola hepática* devem ser condenados quando houver caquexia ou icterícia.

Parágrafo único. Quando a lesão for circunscrita ou limitada ao fígado, sem repercussão no estado geral da carcaça, este órgão deve ser condenado e a carcaça poderá ser liberada.



João Marcelo Ziquinatti de Menezes

Graduando em Medicina Veterinária/UFSM

Luciana Almeida da Silva Olivera

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Paola Capra da Rosa

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Membros do Grupo ENCORTE/UFSM

Referências:

ALMEIDA, B.R., SANTILIANO, F.C. e ALVES, D.P. Avanços farmacológicos no tratamento da fasciolose em rebanho bovino. PUBVET, Londrina, V. 6, N. 18, Ed. 205, Art. 1372, 2012

ALEIXO, Marcos André, et al. Fasciola hepatica: epidemiology, perspectives in the diagnostic and the use of geoprocessing systems for prevalence studies. Semina: Ciências Agrárias, 2015, 36.3: 1451-1465.

DALTON, J.P; NEILL, S.O; STACK, C. et al. Fasciola hepatica cathpsin L-like proteases: biology, function, and potential in the development of first generation liver fluke vaccines, International Journal for Parasitology, 2003.

ECHEVARRIA, F.A.M. Fasciolose. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, 2004.

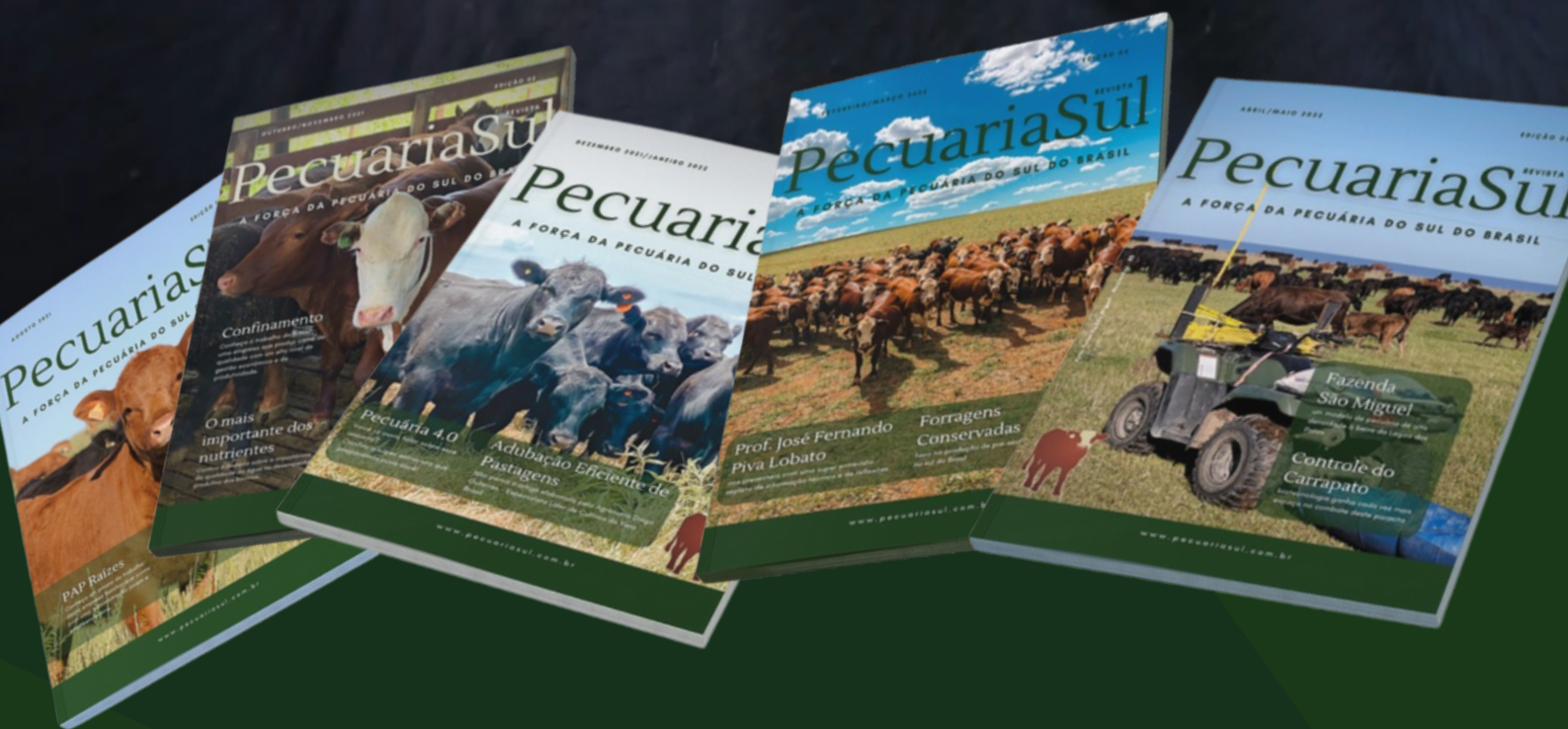
FASCILOSE HEPÁTICA - REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - ISSN: 1679-7353. Ano VI - Número 11 - Julho de 2008 - Periódicos Semestral

GRACEY J.F., Collins OS., Huey R.J. (1999). Meat Hygiene, London. Bailliere Tindall.

HONER M.R & BIANCHIN I. 1993. Programa de controle estratégico da verminose em gado de corte no Brasil.

OLIVEIRA, S. M.; SPÓSITO FILHA, E. Divulgação técnica: Fasciolose hepática. ArqInstBiol São Paulo, 2009, 71.1: 5-7.

**ESTE ESPAÇO ESTÁ
RESERVADO PARA
SUA EMPRESA.**



A Revista PecuariaSul vem se consolidando cada vez mais como fonte de informação técnica de qualidade, numa linguagem prática e objetiva para o produtor rural.

Traga sua marca para a PecuariaSul e atraia os olhares de milhares de produtores rurais que já acessam nossas publicações digitais e impressas!

**VENHA CONOSCO!
JUNTOS SOMOS MAIS
PECUARIASUL!**

**SOLICITE UM ORÇAMENTO
PELO NOSSO WHATSAPP**



51 999 77 08 41





RUA EDMUNDO BISCHOFF, N° 150 - RESTINGA SECA/RS

FONE: (55) 99973 6603



ATENDENDO A REGIÃO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL COM TODA A LINHA DAS MARCAS:



NEGÓCIO FECHADO

O primeiro app **exclusivo** de compra e venda de bovinos e ovinos com **certificação**

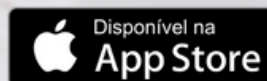


Faça suas transações pelo aplicativo e promova seus negócios em todo o Brasil!



CADASTRO GRATUITO

Baixe agora!



WWW.NEGOCIOFECHADO.APP

@negociofechado.app @Negocio-Fechado

*O evento conta com grandes nomes do Agro,
palestras, cases e debates voltados ao agronegócio.*

IV Donas do **AGRO**



📅 19 outubro de 2022.

🕒 Das 08: às 18:00.

📍 Santa Maria, UFSM -

Auditório do Centro de Ciências Rurais.

CONHECIMENTO APLICADO AO CAMPO
DIAGNÓSTICO - PROJETO - ASSESSORIA



ENTRE EM CONTATO

WWW.ganado.com.br

📞 (51) 9979-0615

📷 @GANADOASSESSORIA

MUDE O JOGO. SAIA DO BANCO E VENHA PARA O SICOOB.

Quem joga bem não fica no banco.

Dê um cartão vermelho para as taxas abusivas e venha para o time da cooperação. Escolha a melhor jogada para sua vida financeira e o jeito mais justo de cuidar do seu dinheiro.

Venha fazer parte do Sicoob! **Aqui, você tem diversas opções de investimentos e seu dinheiro rende muito mais! Além disso, você é dono do negócio e tem participação nos resultados.**

Sicoob: jogar junto é cooperar



CENTRAL DE ATENDIMENTO

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 Demais localidades: 0800 642 0000 SAC 24 horas: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h



Ferreira & Pedrotti
Agronegócios e Remates

SRG
SINDICATO RURAL
GUAÍBA - RS

Confiança e credibilidade
a serviço do produtor

A Ferreira e Pedrotti tem quase uma década de existência e de trabalho com a comercialização de bovinos.

Sempre pensando em crescer e inovar, a empresa assumiu no final de 2021, uma das mais conceituadas praças de negócios do Rio Grande do Sul, o tradicional palco de remates Ernesto Costa Gama, no Sindicato Rural de Guaíba.



Com localização e logística privilegiadas para seus clientes, a empresa vem realizando remates mensais com grandes volumes de animais comercializados, tanto no recinto em Guaíba, como também de maneira virtual através de seu canal no Youtube.

O escritório tem sede no Sindicato Rural de Guaíba, para melhor atender clientes e amigos, sempre com muita seriedade, profissionalismo e muito respeito pelo produtor rural.

Contamos com a presença de todos para juntos mantermos a pecuária gaúcha em evidência!

Ferreira e Pedrotti! A certeza de que os melhores negócios passam por aqui!

Siga nossas páginas:

  **ferreiraepedrotti**



Emerson Ferreira **Angelo Pedrotti**
(51) 99709-0548 (51) 99912-2511

Realize seu cadastro
em nosso site:

www.ferreiraepedrotti.com.br

IMPORTÂNCIA DO EXAME GINECOLÓGICO NO MANEJO REPRODUTIVO

O exame clínico reprodutivo ou ginecológico é fundamental no manejo reprodutivo em propriedades de gado de corte. Este exame é utilizado para **saber se a vaca está manifestando cio e ovulando normalmente, realização do diagnóstico de gestação, diagnóstico de problemas na gestação e doenças no aparelho reprodutor.**

NESTE MOMENTO VOCÊ PODE ESTAR SE PERGUNTANDO: QUAL A NOVIDADE DISSO?

De fato estamos abordando um tema de conteúdo pouco inovador. No entanto, já nas primeiras conversas com a edição da Revista PecuariaSul, recebemos a proposta de escrevermos sobre este tema, que a primeira vista pode parecer tão básico, mas que infelizmente ainda não faz parte da rotina da maioria das propriedades de cria.

Devemos enfatizar para o produtor sobre a importância desse exame, que deve ser bem feito, gerando indicadores, constatando problemas a serem resolvidos, etc. Muitas vezes pensamos lá na frente, nas novidades, investimos em técnicas novas e no entanto, esquecemos de fazer o básico bem feito e que traz resultados.

Primeiramente a **identificação e caracterização da propriedade** é fundamental para estipular metas e entender os resultados de programas reprodutivos anteriores.

A escrituração zootécnica é fundamental para a identificação dos animais como também no cálculo dos índices zootécnicos para a avaliação da eficiência produtiva e reprodutiva da propriedade.



Leonardo Franco Martins

é Veterinário formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Reprodução Animal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor no Centro Universitário Avantis (UNIAVAN) em Balneário Camboriú/SC. Sócio diretor da FERTILIVET.

Os principais índices zootécnicos que mensuram a eficiência produtiva são: taxa de natalidade, taxa de desmama, mortalidade, pesos ao parto e à desmama, taxa de crescimento, conversão alimentar, idade e peso de abate.

Em relação a eficiência reprodutiva temos: a idade à puberdade, idade à primeira cria, índice de fertilidade, número de doses por concepção, período de serviço e intervalo entre partos.

Sem estes índices zootécnicos a avaliação da propriedade e dos animais fica comprometida, devido ao fato de não se poder identificar os problemas com exatidão. O uso de fichas clínicas de identificação dos animais é importante e fundamental durante a anamnese.

HISTÓRICO CLÍNICO (ANAMNESE)

O histórico clínico ou anamnese possui duas partes, anamnese geral e anamnese específica. A anamnese geral é realizada para detectar doenças sistêmicas ou em órgãos que podem ter diminuído a capacidade reprodutiva por prejudicar o estado de saúde geral da vaca. Alterações digestivas (ex: timpanismo), infecções (ex: babesiose) ou problemas nos cascos, estão entre algumas das doenças que podem alterar a fertilidade de vacas.

Na anamnese específica devemos construir a história reprodutiva e de enfermidades, para ser possível identificar a causa de subfertilidade ou infertilidade. Para vacas gestantes ou recém paridas deve-se saber sobre todas as circunstâncias de anormalidade quando da sua ocorrência para a avaliação da história reprodutiva da fêmea.

Para vacas não gestantes e não recém paridas (vacas solteiras), devem ser feitas perguntas referentes ao comportamento sexual e temperamento, ciclo estral (regularidade cíclica, duração e intensidade do cio), coberturas e inseminações realizadas (momento e número).

Vacas que manifestam cio em intervalos regulares são as vacas que apresentam maior fertilidade em programas reprodutivos.

EXAME CLÍNICO GERAL

O exame clínico geral deve ter como finalidade o diagnóstico de enfermidades neurológicas, cardíacas, respiratórias, digestivas, condição corporal, aprumos e cascos.

A avaliação deve ser realizada por inspeção com o animal contido e em estação, porém o médico veterinário também deve observar o animal em locomoção.

Devem ser avaliadas as mucosas oculares e nasal e o comportamento do animal, aferindo a temperatura no caso de suspeita clínica. Os sistemas nervoso, cardíaco, respiratório e digestivo também devem ser avaliados após suspeita clínica, que pode ser observada visualmente ou mesmo através de relato dos funcionários da fazenda. Por isso, é fundamental o contato e a boa comunicação com as pessoas que trabalham diretamente com os animais.

A avaliação do aparelho locomotor (aprumos e cascos) assim como da condição corporal (ECC - escore de condição corporal) e do peso é de fundamental importância.



Foto: Leonardo Martins

O **ECC** é um indicador da quantidade de energia armazenada, sendo o grau 1 representativo de uma condição deficiente e o grau 5 uma condição exagerada do estado de cobertura do tecido adiposo e muscular. O escore corporal ideal é o grau 3, com boa cobertura de tecido adiposo e muscular para manifestar o cio normalmente, manter uma gestação normal, ocorrer o parto normalmente e retornar a manifestar o cio após os 45 dias do parto.

EXAME CLÍNICO DOS GENITAIS

O exame dos órgãos do trato genital das vacas se divide em externo (úbere, vulva, clítoris) e interno (vagina, cérvix, útero, tubas uterinas, ovários), sendo utilizadas a inspeção e a palpação. A fêmea deve estar adequadamente contida em tronco de contenção para o procedimento.

Em primeiro lugar devemos fazer a avaliação do úbere em relação a ocorrência de má-formações, mastites e proximidade do parto. Logo após devemos avaliar a vulva identificando a presença de fluxo vaginal (ressecado ou não), lembrando que após a palpação transretal e exame ultrassonográfico a tendência é o fluxo aumentar e ser possível a melhor detecção e avaliação do muco do cio ou das secreções oriundas da vagina ou útero (caso a cérvix esteja aberta).

Modificações do volume, forma, posição e estrutura da vulva são facilmente detectadas em distúrbios da reprodução. O posicionamento inclinado da vulva devido ao emagrecimento exagerado, gestação múltipla ou piometra avançada (tração exagerada para as porções ventrais da cavidade abdominal) e anomalias anatômicas devem ser detectadas para um melhor diagnóstico ginecológico e destino das fêmeas.

Lesões nos lábios vulvares (partos complicados, prolapsos vaginais e uterinos por exemplo) podem acarretar retrações cicatriciais impedindo o perfeito fechamento da rima vulvar, ocasionado acúmulo de ar na vagina (pneumovagina) e desequilíbrio da flora e contaminação da vagina com agentes microbianos.

PALPAÇÃO TRANSRETAL (TOQUE)

A palpação transretal é uma técnica simples e utiliza apenas uma luva de palpação transretal para grandes animais com a vaca em tronco de contenção. Esta técnica consiste na introdução do braço e da mão do médico veterinário pelo reto do animal com a finalidade de avaliação da cérvix, útero e ovários. O diagnóstico de gestação pode ser realizado a partir dos 45 dias, por um médico veterinário bem treinado. Ao terminar a estação de monta, as vacas devem ser separadas dos touros e não inseminadas por no mínimo 45 dias, para um diagnóstico de gestação seguro através da palpação.



Foto: Leonardo Martins

A vaginoscopia é utilizada para avaliar a vagina e a entrada da cérvix (a entrada do útero), é utilizada principalmente no pós-parto, para avaliar o fechamento da cérvix e presença de corrimento, sangue e resto de placenta. A técnica é realizada introduzindo um espéculo com uma fonte luminosa na vagina da vaca adequadamente contida em tronco. Sua utilização é restrita em gado de corte devido ao perigo de acidentes.

ULTRASSONOGRRAFIA

A ultrassonografia é uma técnica de diagnóstico precisa e não invasiva que permite a visualização de ovários, tubas uterinas e útero em tempo real, possibilitando diagnósticos precoces de gestações e alterações nos genitais.

Durante o exame ultrassonográfico o médico veterinário introduz o braço no reto da vaca com o transdutor do equipamento de ultrassonografia, com a finalidade de obter imagens da cérvix, útero e ovários.



As vantagens em relação a técnica de palpação transretal são a possibilidade de diagnosticar a prenhez precocemente (+/- 30 dias de gestação) e com segurança, avaliar com exatidão a saúde e viabilidade do embrião ou do feto, além da possibilidade de identificar o sexo do feto, neste caso entre o 50º e o 70º dia de gestação preferencialmente.

QUANDO REALIZAR O EXAME GINECOLÓGICO?

O diagnóstico de gestação e de vacas com problemas reprodutivos é um manejo de grande impacto econômico nas fazendas de cria. O diagnóstico de gestação precoce utilizando a ultrassonografia está sendo muito utilizado associado a programas de inseminação artificial em tempo fixo (IATF), porque ao se detectar as vacas vazias após 30 dias da inseminação artificial, pode-se novamente utilizar os protocolos hormonais para sincronização de cio e inseminar em tempo fixo novamente dentro da estação de monta.

Por fim, indicamos aos pecuaristas que incluam a realização do exame ginecológico em sua rotina de manejo, nos períodos pré e pós temporada reprodutiva.

Também é importante deixar claro que a identificação e consequente tratamento ou descarte precoce de vacas com problemas reprodutivos ajuda a prevenir prejuízos e elevar a produtividade nos rebanhos de cria.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- D'OCCHIO, M.J.; BARUSELLI, P.S.; CAMPANILE, G. Influence of nutrition, body condition, and metabolic status on reproduction in female beef cattle: A review. *Theriogenology*, v. 125, p. 277-284, 2019.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEREDO, J. R. de.; FIGUEIRÉDO FREITAS, V. J. *Biotécnicas Aplicadas a Reprodução Animal*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. 395p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. *Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos*. 1ª ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 551 p.

ACELERE SUA PRODUÇÃO COM A BATERIA

ACCELERATED GENETICS

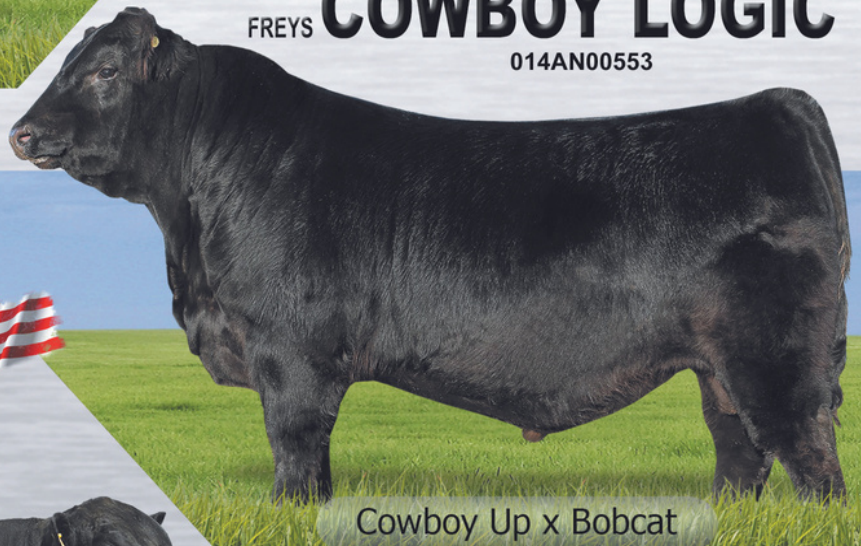
TEHAMA **TAHOE** B767
014AN00502



Upward x Final Answer



FREYS **COWBOY LOGIC**
014AN00553



Cowboy Up x Bobcat

AAR **RUSSELL** 7098
014AN00534



Resource x Franklin



Accelerated Genetics[®]





Nossos Parceiros

UMA LONGA JORNADA PRECISA SER PERCORRIDA EM GRUPO



Ferreira & Pedrotti
Agronegócios e Remates



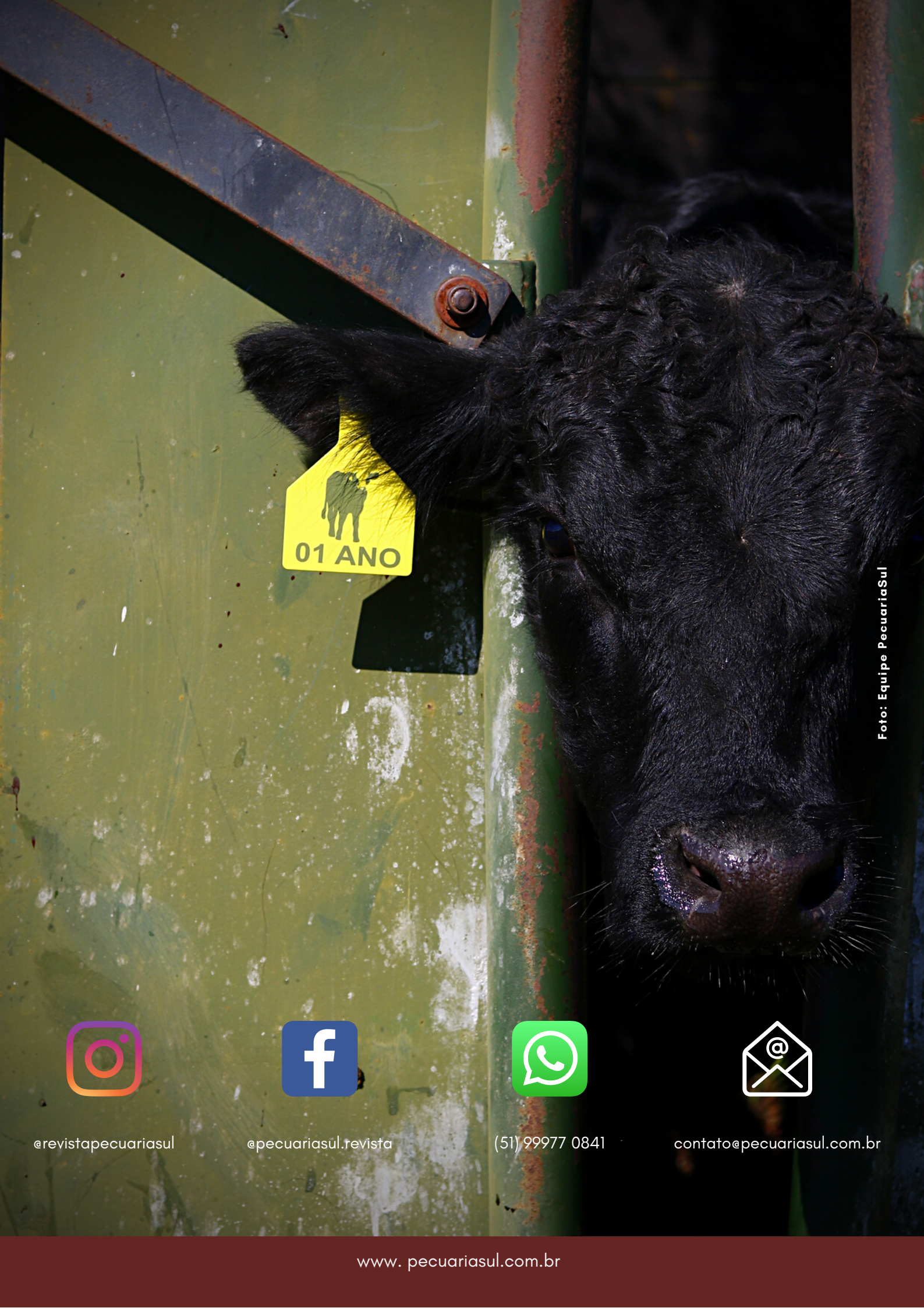


Foto: Equipe PecuaríaSul



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br